



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A ESCRITA EPISTOLAR DE MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E HERANÇA CULTURAL (1901 – 1950)

Marialva Rosa Silva Ferreira Filha¹
Zélia Malheiro Marques²

Resumo: Esta pesquisa trata-se da escrita epistolar de mulheres do Alto Sertão da Bahia, evidenciando práticas educativas e influências culturais realizadas por elas no Alto Sertão da Bahia (1901 – 1950). Para isso, as fontes são as cartas de 6 mulheres, filhas do casal: Deocleciano Pires Teixeira (1844-1930) e Anna Spínola Teixeira (1864 – 1944), sujeitos da pesquisa, foram utilizadas conforme Marques (2021) e Ribeiro (2012) em entendimento, ao modo como se deu o processo de escrita epistolar dialogando acerca das práticas educativas e cotidianas das mulheres. Relacionamos a essa temática conceitos como "patrimônio cultural", "afetividade" e "cultura material/imaterial", a serem discutidos por Barreto (2009) e Olender (2017), no desenvolvimento das fontes aplicamos o método de Análise de Conteúdo por Bardin (2006). Associamos a discussão à escrita de mulheres em comunicação de heranças culturais, os estudos apontam para o entrelaçamento de práticas educativas de mulheres em diversos lugares e em junção com o processo de democratização do ensino a dizer sobre experiências educacionais, no Alto Sertão da Bahia.

Palavras-chave: Alto Sertão da Bahia; Cartas; Escrita Epistolar; Mulheres.

Abstract: This research deals with the epistolary writing of women from the Alto Sertão of Bahia, highlighting educational practices and cultural influences carried out by them in the Alto Sertão of Bahia (1901 – 1950). For this, the sources are the letters of 6 women, daughters of the couple: Deocleciano Pires Teixeira (1844-1930) and Anna Spínola Teixeira (1864 – 1944), subjects of the research, were used according to Marques (2021) and Ribeiro (2012) in understanding, the way in which the epistolary writing process took place, dialoguing about the educational and daily practices of women. We

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus VI, Caetité/BA. E-mail: marialvam3@gmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus VI, Caetité/BA. Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB. Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus I, Salvador /BA. Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da UFMG (PPGE/FaE/UFMG). E-mail: zmmarques@uneb.br

relate to this theme concepts such as "cultural heritage", "affectivity" and "material/immaterial culture", to be discussed by Barreto (2009) and Olender (2017), in the development of the sources we applied the Content Analysis method by Bardin (2006). We associate the discussion with the writing of women in communicating cultural heritage, the studies point to the intertwining of women's educational practices in different places and in conjunction with the process of democratization of teaching to say about educational experiences, in the Alto Sertão of Bahia.

Keywords: Alto Sertão da Bahia, Letters, Epistolary Writing, Women. **Keywords:** Research. Teaching. Extension.

Introdução

Entre um amplo acervo de fontes escritas que se encontram salvas, no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), surgiu a possibilidade de desdobramento pelos estudos de Marques (2021), com recorte (1844 – 1950) e, a partir de três gerações de mulheres, elegemos a terceira (1901 – 1950) filhas do casal: Deocleciano Pires Teixeira (1844-1930) e Anna Spínola Teixeira (1864 – 1944), sendo elas (Celsina, Evangelina, Hersília, Leontina, Angelina e Carmen), para discutir a escrita epistolar, evidenciando práticas educativas ressaltando as heranças culturais oriundas da atuação dessas mulheres.

Observamos pelo estudo de Marques (2021) que, para além da região, as mulheres, produtoras de correspondências, encontram-se em práticas educativas pessoais e sociais que envolvem muitos lugares do Alto Sertão da Bahia que influenciavam de maneira econômica e cultural nesta região. Na perspectiva da pesquisa, coube envolver outras necessidades e problematizá-las.

Foi nosso interesse, responder a questão: como identificar, por meio da escrita epistolar de mulheres, no Alto Sertão da Bahia, as práticas educativas e influências culturais por meio da circulação das correspondências enviadas e recebidas?. Ainda se fez possível, descrever as práticas utilizadas pela garantia de circulação das correspondências, discutindo a herança cultural, e, por fim, analisar as práticas educativas, considerando questões sociais e culturais, observando o modo como se dava na região.

Como pesquisa documental, na organização, recorreremos a Bardin (2006) que traz uma perspectiva analítica de conteúdo que é entendida como um conjunto de técnicas para desenvolver as etapas em utilização de fontes principais, como as correspondências de mulheres e outros documentos indicativos da participação delas nas práticas educativas e da identificação de heranças culturais encontradas nas cartas.

Tendo em vista a representatividade dessas mulheres, na escrita epistolar e na cultura escrita, argumentamos o papel fundamental delas na sociedade de seu tempo e por que não ir mais longe e citá-las como produtoras de histórias atemporais?. De Certeau (1982) define as narrativas históricas como a marca de um passado, "tem uma função simbolizadora, permite a uma sociedade situar-se, dando-lhe na linguagem um passado e abrindo um espaço próprio para o presente" (De Certeau, 1982, p. 107).

Está, pois, a proposta como contribuição social para aproximar as pessoas a novos conhecimentos relacionados, ao território baiano, incorporando discussões como a retirada da invisibilidade das amplas relações como as de mulheres na atuação regional, produzindo escrita pessoal, cartas, mas também, expressando questões sociais e demonstrando vínculo na sociedade através de participações em práticas educativas, como a atuação, na formação ética e educacional familiar, nas manifestações religiosas, no artesanato, e de forma indireta pelo desempenho em papéis políticos.

Entre Práticas e Herança Cultural (1901 – 1950)

Para os resultados e discussões, elegemos, trechos das cartas, na perspectiva de evidenciar o processo de circulação da escrita, demonstrando o envolvimento das mulheres com a temática deste estudo a envolver as práticas em determinados âmbitos. A carta³, datada de 16 de março de 1920, foi escrita por Hersília e está direcionada ao tio, Rogociano, aborda suas preocupações com a alfabetização do sobrinho. comentando

³(APMC.AFST.RPT.1.74.10)

brevemente o seu envolvimento educacional com as novas gerações na família: “Os filhos de Mário gosam saúde. O Enoch sempre meu amiguinho. Está aprendendo o a, b, c.”. Em outra carta, também, direcionada ao tio, Rogociano, uma das irmãs, Leontina, da capital baiana. Entre o apoio expresso, na escrita epistolar, encontra-se o de Rogociano, o tio, e, deste período, o movimento pioneiro pelo avançar do ensino público, no país, A carta⁴, escrita por Celsina a seu filho (Edivaldo), no dia 01 de maio de 1926, comprova o quanto a população de Caetité ficou satisfeita com o retorno escolar:

[...] Anísio recebeu muitas manifestações do povo, dos professores, dos alumnos, das diversas escolas... Hontem houve um jantar que Anísio ofereceu aos professores e depois foi a manifestação das escolas reunidas. Anísio falou respondendo ao Chico Bastos que pronunciou um discurso depois do jantar, e falou também aos meninos. Foi uma semana de festas. Creio que já escrevi sobre as festas da E. Normal e sobre a manifestação dos professores, quando houve baile no sobrado até 2 horas da madrugada, reinando muita alegria até o fim. [...].

Para o lugar, o retorno da escola representou um ganho social e a apresentação de diversas práticas educativas revela o reconhecimento popular que está embasado no processo de desenvolvimento social. No decorrer pedagógico, já nos anos quarenta, uma carta⁵ (27 de agosto de 1940), escrita de Salvador, encontramos uma das irmãs, ex-professora desta escola, também, a autora da carta (Carmen) que expressa sobre conflitos naquele lugar: “[...] Estes forasteiros que surgem por aí ‘passam de pato a ganso’ com muita rapidez [...]”.

Carmen evidencia dificuldades de manutenção das práticas educativas no âmbito da Escola Normal. Há que se considerar os desafios de garantia do ensino público, em período de escassos recursos, inclusive, públicos. Naquele período, no entanto, identificar mulheres em participação pela melhoria de práticas educativas conquistadas, é de relevância social.

De fato, confirmamos o empenho na socialização de práticas educativas, conforme carta⁶ de Hersília para a irmã, Celsina, quando

⁴(APMC. AFST. ETL.1.3.10)

⁵(APMC. AFST. CTL.1.18.8)

⁶(APMC.AFST. Série: Celsina Teixeira Ladeira. Subsérie: Correspondências usuais, Dossiê: Hersília Spínola Teixeira. Caetité, 18 de janeiro de 1941).

⁷(APMC.AFST. Série: Celsina Teixeira Ladeira. Subsérie: Correspondências usuais, Dossiê: Hersília Spínola Teixeira. Bahia, 07 de março de 1943).

demonstra o intercâmbio de leitura: “[...] Vão 3 numeros da “Tarde” que tem faltado alguns números, tem correio de vir 3 e 4 números [...]”. Tais indícios denotam o processo de circulação epistolar que ocorria, entre as autoras, que, neste período da escrita, parte delas, encontravam-se residindo, na capital baiana, e, entre trocas, realizam a comunicação, o envio e o recebimento dos bens de necessidade, inclusive, a leitura do jornal da capital baiana para o Alto Sertão da Bahia e, de Caetité, as produções sertanejas.

A carta⁷ de Hersília indica sua irmã, entre ações sociais, à frente da Associação de Senhoras de Caridade de Caetité: “[...] Vi na ‘Tarde’ o seu retrato entregando a quantia da Associação ao Diretor do Banco [...]” e, na mesma carta, Hersília diz: “[...] Carmita leu na ‘Tarde’, o falecimento de Alzira”

De acordo com Ribeiro (2012) Celsina iniciou a atividade epistolar, na adolescência, com apenas 14 anos de idade, em 1901, que se estendeu até meados de 1960. Ribeiro (2012) enfatiza que a mais de seis décadas somam mais de 1,5 mil cartas enviadas e recebidas. Diante disso, podemos ter uma base para o entendimento do papel ativo de Celsina e como ela se articulava entre os assuntos familiares e sociedade.

Mediante ao que foi analisado considerando o patrimônio sociocultural como herança deixada por Celsina com a colaboração dessas mulheres para existência do mesmo, é necessário discutir a significação e a ressignificação destes espaços no viés de valor afetivo. Para Olender (2017) “valor afetivo este que considero como o principal indicador social da relevância histórico-cultural de um bem para a sua comunidade” (Olender, 2017, p.324).

Assim podemos notar que a preservação patrimonial afetiva, ao longo do tempo, tem se tornado uma problemática muito discutida, pois manter a memória em resgate das raízes de uma comunidade possui seus desafios. Entretanto as vantagens de preservação de uma herança afetiva para o seu povo gera a construção de sua identidade cultural, fortalecendo os laços afetivos, tudo isso contribui para o desenvolvimento do progresso da consciência de forma coletiva, o que possibilita a preservação deste patrimônio como herança cultural para além dos limites do município de Caetité.

Considerações Finais

A pesquisa discute sobre a ampla circularidade da escrita epistolar de mulheres na temporalidade do estudo. Comprova o envolvimento delas com práticas educativas no âmbito privado e social em uma região que vivia em dificuldades diversas. Evidenciamos através deste estudo a participação ativa dessas mulheres em práticas sociais, políticas, religiosas, educativas além da escola. Foi possível identificar a partir de diversas leituras o comportamento dessas mulheres no contexto no qual estavam inseridas.

Embora, em padrões sócio-políticos estabelecidos, essas mulheres se destacaram, em uso da sua posição de elite, constituindo uma rede de sociabilidade entre elas que foi capaz de transpassar as linhas do escrito. A exemplo de Celsina a ser mencionada, nos resultados deste estudo, que incorpora discussões acerca do patrimônio afetivo como herança cultural, uma mulher que conquistou o seu espaço assumindo um papel de liderança em sua família, somando um legado cultural e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70. (Obra original publicada em 1977). Lisboa: 2006.
- BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.
- DE CERTAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro, 2011, Forense.
- MARQUES, Zélia Malheiro. **Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950) [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita**. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação.
- OLENDER, Marcos. **O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 35, p.321-341, 2017. Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- RIBEIRO, M. P. **MULHERES e poder no Alto Sertão da Bahia: a escrita epistolar de Celsina Teixeira Ladeia (1901-1927)**. 1. ed. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2012. 228 p.